

Formação Mediúnica III

RECURSOS PLÁSTICOS E A CORRENTE MAGNÉTICA

1. LIVRO

Missionários da Luz – Cap. XVII.

2. QUADRO DE TRABALHO

A pedido de uma mãe afetuosa, que há 10 anos, como espírito que era, induzia seu filho Marinho, ex-sacerdote, também desencarnado, a situações de esclarecimento e iluminação, sem resultado, o instrutor Alexandre dispôs-se ao concurso efetivo no auxílio de doutrinação e esclarecimento do mesmo. Inteirou-se, antes, de que Marinho já apresentava sinais evidentes de transformação interior, pois se antes comprazia-se nas atividades do mal, com entusiasmo, atualmente já sentia tédio nesta posição de desequilíbrio, e por vezes já era conduzido pela mãe à prece solitária, embora sem afastar-se de um fundo de rebeldia. Tal condição de melhoria foi considerada primordial por Alexandre para que se dispusesse ao concurso ativo, colaborando no esclarecimento.

3. LOCAL DO ATENDIMENTO

Grupo Espírita, onde Otávia era médium. Senhora idosa, excelente colaboradora dos serviços espirituais, e que seria veículo do atendimento pelos processos da incorporação.

4. O MOTIVO DO ATENDIMENTO NUM GRUPO ESPÍRITA, NA CROSTA

– Por que a doutrinação em ambiente dos encarnados? Indaga André Luiz – Semelhante medida é uma impossibilização no trabalho desse teor?

– Não – explicou o instrutor Alexandre –, não é recurso imprescindível. Temos variados agrupamentos de servidores do nosso plano, dedicados exclusivamente a esse gênero de auxílio. As atividades de regeneração em nossa colônia estão repletas de institutos consagrados à caridade fraternal, no setor de iluminação dos transviados. Os postos de socorro e as organizações de emergência, nos diversos departamentos de nossas esferas de ação, contam com avançados núcleos de serviços da mesma ordem. Em determinados casos, a cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente em benefício dos necessitados que se encontrem cativos das zonas de sensação, na Crosta do Mundo. Mesmo aí, contudo, a colaboração dos amigos terrenos, embora seja apreciável, não constitui fator absoluto e imprescindível; mas, quando é possível e útil, valemo-nos do concurso de médiuns e doutrinadores humanos, não só para facilitar a solução desejada, senão também para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne, despertando-lhes o coração para a espiritualidade.

5. CADEIA MAGNÉTICA DOS TRABALHOS DE DESOBSESSÃO

Em breves minutos – prossegue André Luiz – penetramos no conhecido recinto de orações e trabalhos espirituais.

Observei que muitos servidores de nossa esfera mantinham-se de mãos dadas, formando extensa corrente protetora da mesa consagrada aos serviços da noite. O quadro era para mim uma novidade.

Alexandre, porém, explicou:

– Trata-se da cadeia magnética necessária à eficiência de nossa tarefa doutrinária. Sem essa rede de forças positivas, que opera a vigilância indispensável, não teríamos elementos para conter as entidades perversas e recalcitrantes.

O instrutor, porém – prossegue André Luiz – fez-me perceber que a hora não comportava conversações e, auxiliando Necésio, localizou Marinho dentro do círculo magnético, onde, com surpresa, verifiquei a presença de vários desencarnados sofrendores, trazidos por outros pequenos grupos de amigos espirituais, e que, por sua vez, aguardavam a oportunidade de doutrinação.

6. DENTRO DO CÍRCULO MAGNÉTICO, ANTES DA INCORPORAÇÃO

Sentindo, agora, o ambiente em que se achava, Marinho quis recuar, mas não pôde. A fronteira vibratória estabelecida pelos colaboradores do plano espiritual, à reduzida distância da mesa de fraternidade, impedia-lhe a fuga.

– Isto é um logro! – clamou revoltado.

– Sossegue, respondeu-lhe Necésio, um dos auxiliares de Alexandre – Você conquistará grande alívio. Espere!

– Não quero! Não quero! – bradava o infeliz.

– Poderá adivinhar a procedência do socorro de hoje? Perguntou Necésio, o auxiliar do esclarecimento.

O sacerdote desencarnado fixou nele os olhos tomados de expressão terrível, mas Necésio, sem perder a calma, falou, depois de uma pausa mais longa:

– Sua mãe!

Marinho escondeu o rosto nas mãos e prorrrompeu em pranto angustiado. Seu estado vibratório impedia-o de ver a mãe, que há longo tempo lutava pela sua reabilitação.

7. MATERIALIZAÇÃO DE ESPÍRITO, PARA ESPÍRITO VER

7.1. Preparativos para a médium Otávia

Secundado por diversos auxiliares, Alexandre prestava ao organismo de Otávia o máximo de concurso fraterno, em cotas abundantes de recursos magnéticos, necessários aos fenômenos de incorporação do espírito necessitado.

7.2. Incorporação de Marinho

Daí a minutos, providenciava-se a incorporação de Marinho, que tomou a intermediária sob forte excitação. Otávia, provisoriamente desligada dos veículos físicos, mantinha-se agora confusa, em vista de encontrar-se envolvida em fluidos desequilibrados; todavia, a assistência que recebia dos amigos do plano espiritual – explica André Luiz – era grande.

7.3. Doutrinação

Um instrutor de elevada condição hierárquica substitui Alexandre junto da médium passando Alexandre a inspirar diretamente o colaborador encarnado, que dirigia a reunião.

7.4. Coleta de forças mentais

Enquanto isto ocorria, vários ajudantes de serviço recolhiam as forças mentais emitidas pelos irmãos presentes, inclusive as que fluíam abundantemente do organismo mediúnico – comenta André Luiz.

7.5. Significado da coleta

Esse material, – explicou um dos técnicos da atividade do setor a André Luiz – representa vigorosos recursos plásticos – para que os benfeitores de nossa esfera se façam visíveis aos irmãos perturbados e aflitos ou para que materializem provisoriamente certas imagens ou quadros, indispensáveis ao reavivamento da emotividade e da confiança nas almas infelizes. Com os raios de energia, de variada expressão emitidos pelo homem encarnado, podemos formar certos serviços de importância para todos aqueles que se encontrem presos ao padrão vibratório do homem comum, não obstante permaneçam distantes do corpo físico.

7.6. Materialização da Mãe

A certa altura da doutrinação, – continua André Luiz, – percebi que Alexandre chamava a si um dos cooperadores que manipulava os fluidos e forças recolhidas na sala e recomendou-lhe que ajudasse a genitora de Marinho tornar-se visível a ele, enquanto o próprio Alexandre abandonando o posto junto ao doutrinador dedicou-se à operação de passes magnéticos na região visual do espírito comunicante.

Voltou Alexandre a fixar-se ao lado do dirigente e, com surpresa, continua explicando André Luiz –, ouvi que o amigo encarnado desafia o exasperado comunicante, agindo francamente por intuição, com sua voz de sinceridade no ministério do amor fraterno.

– Observe em volta de si, meu irmão! Exclamava o doutrinador, comoventemente; reconhece quem se encontra ao seu lado? Foi então que o sacerdote lançou um grito terrível.

– Minha mãe! Exclamou ele, alarmado de dor e vergonha, minha mãe!...

Seguiu-se longo diálogo amoroso e energético, em que a mãe convidou o filho a render-se ao amor de nosso Pai Celeste.

O filho infelizmente prometeu-lhe a transformação imprescindível. Depois de encorajá-lo com ponderada ternura, a devotada senhora deixou-o aos cuidados de Necésio, prazerosamente, recebeu a missão de encaminhá-lo à esfera dos deveres novos. Após despedir-se da mãezinha abnegada que voltou à nossa companhia – explica André Luiz – o sacerdote conversou ainda por alguns minutos, surpreendendo-o pela mudança brusca.

8. OUTRAS APLICAÇÕES DO MATERIAL PLÁSTICO

Foram quatro as entidades que receberam os benefícios diretos desta natureza, através de Otávia e outros médiuns.

Em todos os serviços o material plástico recolhido dos companheiros encarnados satisfaz eficientemente. Não era mobilizado apenas pelos amigos da mais nobre condição, que necessitavam fazer-se visíveis aos comunicantes; era empregado também na fabricação momentânea de quadros transitórios e inéditas formas, que agiam beneficentemente sobre o ânimo dos infelizes em luta consigo mesmos.

Um dos necessitados, que tomara o médium sob forte excitação, quis agredir os componentes da mesa em tarefa de auxílio fraternal. Antes, porém, que pusesse em prática o sinistro desígnio vi que os técnicos de nosso plano trabalhavam ativos na composição de uma forma sem vida própria, e a trouxeram imediatamente encostando a mão no provável agressor. Era um esqueleto de terrível aspecto que ele contemplou de alto a baixo, pondo-se a tremer, humilhado, esquecendo o triste propósito de ferir benfeitores.

9. DESCRIÇÃO DE EMANAÇÃO DE ENERGIA MENTAL EM OUTRA REUNIÃO

No capítulo I do Livro Missionários da Luz, André Luiz descreve o ambiente onde se realizaria reunião evangélica, com a presença de dezoito encarnados e grande assembléia de espíritos sofredores no plano espiritual, em fase preparatória para comunicação espiritual por intermédio do processo psicográfico.

Passemos à descrição de André Luiz:

– Entrei cauteloso, sem despertar a atenção da assembléia que ouvia, emocionadamente, a palavra generosa e edificante de operoso instrutor da casa.

Grande número de cooperadores velava atento. E, enquanto devotado mentor falava com o coração nas palavras, os dezoito companheiros encarnados demoravam-se em rigorosa concentração de pensamento, elevados a objetivos altos e puros. Era belo sentir-lhes a vibração particular. Cada qual emitia raios luminosos muito diferentes entre si, na intensidade e na cor. Esses raios confundiam-se na distância de sessenta centímetros dos corpos físicos e estabeleciam a corrente de forças bastante diversa das energias da nossa esfera. Essa corrente não se limitava ao círculo movimentado. Em certo ponto, despejava elementos vitais, à maneira de fonte miraculosa, com origem nos corações e cérebros humanos que aí se reuniam.

As energias dos encarnados casavam-se aos fluidos vigorosos dos trabalhadores do plano espiritual em ação, congregados em vasto número, formando precioso armazém de benefícios para os infelizes, extremamente apegados às sensações fisiológicas.

Semelhantes forças mentais não são ilusórias, como podem parecer ao raciocínio terrestre, menos esclarecidos quanto às reservas infinitas de possibilidades além de matéria grosseira.

RESUMO DAS APLICAÇÕES DA ENERGIA MENTAL NO AMBIENTE

1. Formação da cadeia magnética pelos espíritos para defesa do ambiente;
2. Visibilidade entre espíritos separados por faixas vibratórias;
3. Materialização de certas imagens ou quadros para reavivamento da emotividade e da confiança nas almas infelizes;
4. Armazém de benefícios para infelizes, extremamente apegados às sensações fisiológicas;
5. Em especial: materialização da mãe para o filho (Marinho), e formação de esqueleto terrível – evitando a agressão.